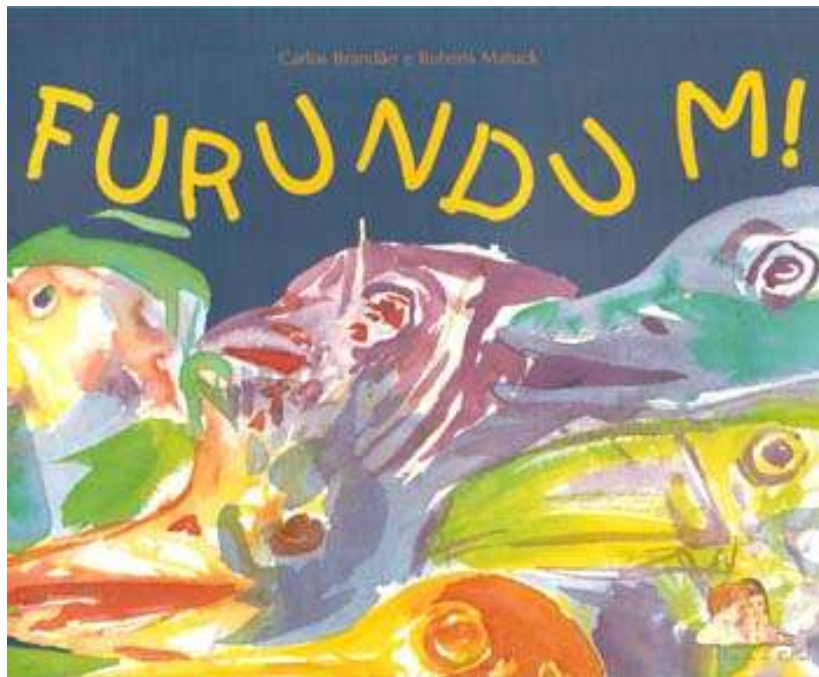


# *Furundum!*

*Canções e cores de carinho com a vida*



*carlos rodrigues brandão*  
*escreveu as cores*

*rubens matuck*  
*pintou as canções*

*quero a palavra  
que sirva na boca  
dos passarinhos*

*Manoel de Barros*

*As palavras que escutava  
eram pássaros no escuro ...  
Pássaros de voz tão clara  
Voz de desenho tão puro ...*

*Cecília Meireles*

## *Como foi que isso nasceu*

Foi assim. Nós dois gostamos muito de tudo isso: da vida e dos barulhos bons e das cores da vida. De semente na terra esperando abril para virar o comecinho de uma árvore. E de tudo o que, saindo um dia de uma semente, é vivo e comparte com todos nós a alegria de ser parte da maravilha da vida: a planta, desde a florzinha pequenina até um jequitibá desses com vontade de encostar os galhos no céu. E os bichos, qualquer bicho: paca, tatu, capivara, minhoca, beija-flor, vagalume, vaca, macaco, anta, onça e papagaio.

E foi por causa de um bicho, de uma ave, de uma arara, de uma ararinha azul que nós acabamos nos conhecendo. Vejam vocês, um pássaro lá na caatinga do Nordeste, bem longe (bom, a não ser que você more “aí” no Nordeste) e nem sabendo que ia fazer duas pessoas serem amigas a ponto de acabarem escrevendo e desenhando um livro juntas.

Fomos os dois e mais alguns amigos a um lugar na beira do rio de São Francisco. Lá, entre outros bichos da caatinga, vive uma última “ararinha azul”. Pois todas as outras como ela foram sendo presas para serem levadas longe. Para serem vendidas e presas em gaiolas e viveiros.

E foi lá, andando por aqueles caminhos em busca de uma última arara azul livre, voando pelo céu azul como ela, para ajudar ela a encontrar um companheiro, que resolvemos fazer juntos este **furundum!** Um livro com desenhos de aquarela e palavras de poesia com um nome que na verdade não quer dizer coisa nenhuma dessas que existem por aí no mundo que a gente vive, no mundo que a gente pensa. Uma palavra que parece que nem existe e nasceu pra não dar nome a coisa alguma. E que por isso mesmo, quem sabe? bem poderia servir para dizer o nome de todas as coisas.

Entre Carlos e Rubens e entre Rubens e Carlos, combinamos que um faria os escritos e outro os desenhos. Se tudo aqui tem vontade de ser

poesia sobre a vida e suas gentes, plantas, bichos e até nós, então que vocês leiam e vejam conosco esses poemas de palavras e desenhos que não querem ser outra coisa senão isto mesmo: **canções e cores de carinho com a vida.**

E **furundum** pra todos nos!

***É isso aí!***

*(o que tem pra ler e pra ver)*

bem lá dentro

cantorio do sertão

*um*

*dois*

*três*

*quatro*

*cinco*

*seis*

coisa de comer

o eco e o oco

o zelo do mato

de quatro pernas

ora veja!

sequência

*uma*

*outra*

*e outra ainda*

vivamentos de abril

a galha esquecida

a moça com as aves

quatro avoantes

*um que voa*

*um que canta*

*um que pinta*  
*um que pensa*  
tudo quanto  
cantorio pra flauta  
cavucagens  
eis aí!  
no brejo no mato e no pasto  
*no brejo*  
*no mato*  
*e no pasto*  
no claro da noite  
dentro dela  
mas, como?  
o começo do claro  
manhã de mim  
na rede da varanda  
sentindo o sentir  
arvoredo  
o jardim da saúde  
o povo do canto e do céu  
a semente  
um passarinho piador  
ararauratau  
euzinho  
furundum!  
até logo, gente amiga ...

## Bem lá dentro

Num lugar  
Bem profundo  
A semente  
Guarda isto:  
*Um mundo.*

A semente  
Escondida  
Esconde um ser  
Pequenino:  
*A vida.*

Você já pensou  
(e pensou porque?)  
Que uma semente  
Algum dia  
já foi ... *Você?*

## Cantorio do sertão

*Um*

No meio da noite  
saindo do sono  
a coruja abre o olho  
e olha pro mundo.  
E ela olha pra quê?  
pois se o olho  
que olha o mundo  
é o mundo que o  
olho vê!

*Dois*

O que seria, menino  
De uma onça amarela  
Se as manchas  
Que o pelo tem  
Fugissem da pele  
Dela?



### *Três*

Lá no céu e no mato  
No cerrado ou no sertão  
Uma andorinha só  
Não faz verão.  
Igual como na igreja  
No cemitério  
Ou no oratório  
Um urubu sozinho  
Não faz velório.

### *Quatro*

Pra você eu revelo  
O segredo secreto  
Do mundurucu:  
No escuro da noite  
O boitatá tem medo  
Do minhocuçu.

### *Cinco*

Serenou a floresta  
E cantou tão sentido  
Do alto do galho  
O pássaro sofrê.  
E cantava tão lindo  
E foi pra ninguém.  
Ele sabe o que canta  
E entoa com arte.  
Mas canta pra quê?  
E canta pra quem?

### *Seis*

Lá na Amazônia  
O canto de cores  
Do Uirapuru  
Colore o silêncio  
E a azula a folhagem  
Do Cupuaçu

## coisa de comer

fruta flor raiz

ou carrapicho

a terra boa cria

cada coisa de comer

pra alimentar cada bicho.

E no mato não nasce

Coisa que a vida

Não coma.

Pois o que sobra do homem

Comem os bichos

Que o homem come.

## O eco e o oco

E no silêncio  
Sem nome e dono  
Ecava o eco  
E ocava o oco:  
Um na sua toca  
E outro no toco.

Depois ... silêncio  
(ah! Como é bom!)  
Como se fosse  
Dentro dum ovo.

Mas de repente  
No comecinho  
Do repeteco  
De novo o novo:  
Ecava o oco  
E ocava o eco.

Então um disse:

*Agora chega!*

E o outro grita:

*Pra mim é pouco!*

E adeus silêncio

tão silencioso

(tava tão bom!)

pois noite afora

um na sua toca

e outro no toco:

ecava o eco

e ocava o oco.

## O zelo do mato

Sabe de uma coisa?  
(você sabe ou não sabe?)  
se o mundo não acaba  
e nem fica mais triste  
(mas será que não fica?)  
e nem feio ou doente  
ou pior: moribundo  
(mas será que não fica?)  
é porque o tempo todo:  
de noite ou de dia  
no escuro ou no claro  
com sol ou com chuva  
no alto ou no fundo  
os bichos e as plantas  
estão sempre cuidando  
com zelo e carinho  
da casa do Mundo.

## De quatro pernas

Anta mico e onça preta  
Caxinguelê e caitetu  
Sagui gambá capivara  
Paca cotia e tatu

Lobo guará e ariranha  
Porco-do-mato e preá  
Sussuarana e preguiça  
Bugio sagui e sauá  
Jaguar e jaguatirica  
Veado ouriço-caixeiro  
Teiú e tamanduá.

Você que tem duas pernas  
Para um pouco pra pensar  
Nessa gente tão bonita  
Que tem duas e outro par.

Antes tinha muito mais  
Agora tem mais ou menos  
E alguns tem menos que mais.  
Será que essa gente toda  
Uma dia vai se acabar?

Você que vive pensando  
Pare um pouco pra sentir:  
Pra que a vida dessa gente  
Viva feliz junto à nossa  
O seu jeito de viver  
Será que não existe nada  
(nada, nada. Nada mesmo!)  
que a gente possa fazer?



## Ora veja!

Será? Siriema disse  
Pra traíra lá do poço:  
Que o preá sobe em poste  
Que mico muda de galho  
Que tucano voa longe  
Quando aponta jacaré?  
Que cobra come deitada  
E onça come sentada  
Preguiça dependurada  
E tamanduá come em pé?

Será? A traíra disse  
pra siriema do campo:  
que entre os bichos do mundo  
tal como com o bicho-homem  
assim como homem-e-mulher  
metade faz o que pode  
metade faz o que quer?

## Sequência

*Uma*

No começo da noite  
O claro da lua cheia  
Brilha como um mundaréu.  
Mas no meio da pressa  
Das seis horas da tarde  
Correndo ... correndo  
(pra onde? Pra quê)  
Quem é que se lembra  
De olhar para o céu?

*Outra*

Mas a onça na toca  
No meio da mata  
No claro da noite  
Leva mesmo  
Uma hora e meia  
Namorando  
Deslumbrada  
A luz no céu  
Da lua cheia.

*E outra ainda*

O lobisomem  
Coitado dele  
Tem medo do lobo  
E do homem.

## Vivamentos de abril

Vamos lá! Cante comigo:

Viva o limão e o sorvete!

Viva o sal e viva o mel!

Vamos lá! Mais forte, amigo:

Viva quem nasce e nasceu

Em trinta de fevereiro

De mil-novecentos-e-agora!

Viva você nós e eu!

Viva de dia o que é noite

Viva de noite o que é dia

E antes da noite ir embora

Viva o sol! Viva a alegria.

Vamos lá! Grite comigo:

Viva quem foi e quem volta!

Quem dorme e quem tá na rua

Quem brilha na noite escura

No sol da sombra da lua!

Vamos lá, com toda a força:

Viva tudo o quanto havia

No romper dos nove-fora!

Viva o que mói e o que amúa

E quem planta colhe e come  
Do que a terra dá de graça  
Pra quem nunca esquece disso  
E pra quem nem sempre agradece!  
Viva vocês nós e tu!  
Vamos lá! A hora é agora!  
Viva tudo o quanto existe  
Ou que não existe e aparece  
Aqui, depois e ante-ontem!  
Viva no alegre o que é triste  
Viva o rastro do caapora  
Viva o rabo do tatu  
Viva nós, vocês e tu  
Viva viver o que viva  
Pela vida, vida afora!

## A gralha esquecida

A gralha azul azulava  
Meio céu do Paraná.  
Ia e vinha e avoava  
Pegava um pinhão no bico  
No claro do meio-dia  
Furava o chão, enterrava  
Aqui, ali e acolá.  
Cobria com a terra fofa  
Ia embora e se esquecia  
E o pinhão ficava lá.

Chuva da grossa e da fina  
Vinha a chuva de janeiro  
Molhava o som e inventava  
Ir chover noutro lugar.  
Uma mês passava e outro vinha  
Da terra escura surgia  
De repente, bem ligeiro  
(mas sem pressa de chegar)  
um feixe de folhas verdes  
um verde-vida: um pinheiro.

Primeiro um raminho a toa  
Mas era só esperar  
Por um março e outro abril  
(pois tempo passando voa  
como se fosse um instante)  
e o pinheirinho crescia  
como nunca já se viu.  
Ficava “desse tamanho”!  
Dava sombra, pau, pinhão  
Dava a casa e a comida  
Dava cantiga no vento  
Forrava de vida o chão.

Agora vocês me contem  
- minha amiga, meu irmão -  
vejam que acontecimento:  
como é que coisa tão linda  
como é que coisa tão grande  
pode chegar desse jeito  
nascendo do esquecimento?

## A moça com as aves

Dava miolo de pão

Aos passarinhos

E por um instante

Lá no parque

Elas fizeram nele

Um ninho.

O seu corpo

Cobriram de mil asas

E na moça moraram

Como em casa.

Mas bastou um gesto

Assim: um movimento

Só e o bando alado

Foi-se embora

E voou da moça

Ao lar do vento.



## Quatro avoantes

*Um que voa*

É tão ligeiro  
O colibri  
Que já está lá  
E ainda aqui.

*Um que canta*

Melhor ainda  
É o sabiá  
Que canta aqui  
E se ouve lá.

*Um que pinta*

Anda tão serelepe  
A saíra sarará  
Só porque pintou  
De verde as penas  
Cor de araçá!

*Um que pensa*

Chorava a coruja  
No alto do toco  
Só porque  
Olhando do alto  
O longe de tudo  
Ela cismava  
Que o Mundo  
É pouco!

## Tudo quanto

Tudo quanto é belo brilha  
Brilha brilha brilha e brilha  
No país de bem com a vida.  
Brilha azul, brilha vermelho  
Brilha lilás e violeta  
Amarelo e maravilha.

Tudo quanto brilha é belo  
Belo belo belo e belo  
Quando brilha o bem da vida.  
Brilha vermelho e a azul  
Brilha violeta e lilás  
Maravilha e amarelo.

## Cantorio pra flauta

Saruó saruí saruá

A cotia a raposa e o gambá.

Saruá saruí saruó

Curiango chan-chan curió.

Saruê saruí saruí

O mutúm a perdiz e o nhambú

Saruú saruê saruí

Siriema peitica e sagui.

Saruú saruó saruê

Capivara calango e sofrê.

## Cavucagens

A gente nem imagina  
(e pra que imaginar?)  
mas quem cavar sem descanso  
um buraco sem parar  
chega no fundo ... ou na China.

Quem cava um buraco fundo  
(tem cada gente no mundo!)  
na casca dura do chão  
na casca amiga da terra  
chega já fundo ... ou Japão.

**Eis aí!**

O esquilo

É isto

Ou aquilo?

## No brejo no mato e no pasto

### *No brejo*

A perereca soletra

Todo o dia

O que de noite

Cantarola a gia.

E o sapo coaxa

De manhã

O que de tarde

Tagarela a rã.

### *no mato*

Nem bem

Amanhece

E no galho

Da cabreúva

O urutau acorda

E se estremece.

Uai! Já é dia

Ou só parece?

*E no pasto*

Dizia pra um

O outro boi:

O melhor capim

É o que já foi...



## No claro da noite

Antes de ir pra noite  
A tarde arruma a vida  
Varre a casa do mundo  
E acende a vela.  
A noite chega acesa  
A lua luz no brejo  
E o cantorio dos sapos  
Noite adentro  
Cantarola com a harpa  
Das estrelas.

## Dentro dela

A alma da vida

Tem cara de menino

E na vida de tudo

Mora um sonho dele:

Es-con-di-di-nho ...

**Mas, como?**

Um passarinho ontem me espiava

E pensava - mineiro - desse jeito:

*Se esse bicho-gente não tem asa, uai*

*Como a gente-de-pena desse mundo*

*Como é que ele vai pra onde ele vai?*

## O começo do claro

De madrugada  
Com a arte da artesã  
A luz acende a vela  
E a chamazinha  
Clareia a casa  
da hora da manhã.

## Manhã de mim

Toquei de manhãzinha  
No orvalho do capim.  
Minha mão me amanheceu  
Com cheiro do alecrim.

## Na rede da varanda

Meu coração menino  
Se arvora de preguiça.  
Ele se apressa todo  
Pra hora do sossego.  
Ele olha pro céu  
E vê um lago com um barco  
Voltando do outro lado.  
Ele olha pro lago  
E vê um mato carregado  
De bicho e de arvoredos.  
Ele vira pro lado e cai no sono.  
*Vou dormir de novo  
Que ainda é cedo!*

## Sentindo o sentir

Não apressa o sentir  
da hora do momento.  
Não apressa nada  
com a pressa do repente:  
nem o sonho da terra  
e nem o doce e lento  
trabalho da semente.  
Não apressa a vida  
Não pensa em nada  
E sente só esse bem  
De ser sentente.  
Não fala nada sério  
E nem decora o que  
O coração não quer lembrar:  
Porque nem sempre  
O sentimento gosta  
De pensar o que ele sente.

## Arvoredo

O pau-d'óleo o jatobá  
Sibipiruna canela  
Suinã e jacarandá  
Oiticica e paraiba  
O pau-alto o tamboril  
Bordão-de-velho e angico  
A imbuia e o pau brasil  
A embiriba e o chauá  
O pau-pombo e o pau rosa  
Seringueira e camará

Jequitibá e angelim  
O cedro e a madeira-nova  
O bálsamo e o pau-marfim  
A araucária e a peroba  
Capiúba sapucaia  
Quina cedro e suinã  
Pau-de-canela e uvaia  
Primavera quaresmeira  
O murico e o muricó  
A peroba e a aroeira



A paineira o babaçu  
O pau-de-colher o pau-ferro  
Camnuzé cupuaçu  
Tamarindo e perobinha  
Pau-de-jangada e embaúba  
O pinheiro a pitombeira  
Lacre caixeta e campeche  
A algaroba e a mangueira  
Pau-canudo e macaúba

A canafístula e o mogno  
A cássia e a caribeira  
Tento pau-d'arco e ipê  
Guaririba e goiabeira  
(me ajuda a contar, você!)  
Cajazeiro e o buriti  
Pitangueira e fruta-pão  
Lagarteiro e o açai  
Palmeiteiro e jatobá  
Xique-xique e mangostão  
Sinamomo e burití  
Laranja e pé-de-limão

## O jardim da saúde

Malva sávia e maravilha

A salsa o louro e a lavanda

Sete-sangria e artemísia

Cravo congonha e tomilho

Mama-cadela e espelina

Angico salsaparrilha

Fitolaca e camomila

Erva-mate e madressilva

Cataúba e catuaba

Cevada gerânio e rosa

A manjerona e a mangaba

Ora-pro-nobis coentro

Erva-de-santa-luzia

A segurelha o alecrim

Tanchagem poejo e endro

O confrei e o caiubim

Cipó-cururu e arruda  
Inhame e ver-pombinha  
O corefócio e a carqueja  
Erva-cidreira e roxinha.  
O cominho e o araticum  
Quina tinguí azedinha  
Urucum urtiga e aneto  
Erva-doce e douradinha

O capim corobobó  
Comani mangericão  
Borago hortelã babosa  
Erva-de-tiú e limão  
Erva-de-passarinho  
Cominho e erva-tostão  
Curare mate e mastúrcio  
Pequi e arroz-com-feijão

## O povo do canto e do céu

Papa-capim caga-cebo

Saíra-de-sete-cores

Alma-de-gato canarinho

Manuelzinho-da-coroa

O João-congo e o sanhaço

Pinhé curiango e anu

Gaúna bico de lacre

Coração-de-boi colerinho

Martim-pescador e nhambu

Arapacu e socó

A viuvinha e a freirinha

Papa-mosca e bem-te-vi

Tucano garça e socó

Tiê-sangue e periquito

João-de-barro emaritaca

João-da-noite mãe-da-mata

Inhuma pardal xororó

Passo-preto e siriema

Caturrita e bacurau

Pomba-do-bando e jaú

Tiziu saracura e ema

Tesourinha e pica-pau

A peitica e o peixe-frito

Caburé sofrê e urutau

Quero-quero e beija-flor  
Fogo-apagou gralha azul  
Asa-de-anjo e biguá  
Maritaca irerê sabiá  
Aguia real e urubu  
A garrincha e o trinca-ferro  
Calafate e colibri  
Frango-d'água tico-tico  
Pomba-do-campo e do mato  
Patativa e a juriti  
Maracanã e matraca  
E o falcão quiriquirei  
A cambaxirra e o fim-fim  
Pula-pula e pia-cobra  
Marido-é-dia e chumpim  
Juruviana e codorna  
A limpa-casa e o quenquém  
Graveteiro maluquinho  
O carcará e o chacuru  
O gente-de-fora-evém  
Gaturamo gurinhatã  
O tangará e o asa-branca  
Vira-bosta tucanuçu  
Cochicho, curió e cançã.

## A semente

Somente

A mente

De um ser

Tão bom

Pode criar

Do sentimento

Um bem

Tão grande

Como a semente

Somente

Um dom

Cheio de vida

Como a semente

Pode gerar:

Da vida a terra

Da terra a planta

Da planta a flor

Acontecida

De seu amor

De flor e fruto

Dentro do sonho

Que há na mente

De uma semente

Cheia de vida.

Se um deus não há  
Dentro de quem  
Existe o gesto  
Que sente e sonha  
Nascer da terra  
Tudo o que brota  
Da maravilha  
Da força viva  
De uma semente?

Mas se há um deus  
Onipotente  
Que cria tudo  
Com o seu poder  
Mas se um deus há  
Que tudo cria  
Com o seu amor  
Como um presente  
Do dom da vida  
Se um deus existe  
Eterna-mente  
Ah! Pode crer  
Que ele algum dia  
já foi semente.

## Um passarim piador

Um passarinho vagaroso pia  
Uma canção que o vento quis ouvir.  
E o vento, eco, ecoa o canto  
E afina a flauta no oco da viola.  
Ele canta com a alma um canto fino  
E no sopro enrola e desenrola  
Um segredo que eu sei e conto agora:  
*Em todo o passarinho há um menino  
Que, quando voa ... voa e vai embora  
Viaja um mundo e meio num momento.  
Pois tanto podem no menino e na ave:  
O canto e o pio o amor e o sentimento.*



## Furumdum!

E ocava no vão de um vôo fundo  
O oco sem-começo de outro mundo.  
E era tudo e todos e nenhum  
E era outro e o mesmo e o sim e o não  
E era alto e baixo e claro e noite  
E ecava o oco e o eco ocava  
Como um furo no escuro do sertão!

E ara! E ora! E a era não chegara  
E era tanta espera e – coisa rara –  
Quem de nada não sabia perguntava:  
*O quê? E quando? E onde? Aqui? Agora?*  
E quem sabia calava e não sabia  
E no meio da hora meditava:  
*Isso é assim ou foi e não é mais?*  
E pro eco do oco fundo alguém dizia:  
*O que se faz se quem não veio foi embora?*  
*E quando atrás do quando não tem quem?*  
*E na casa do nada tem ninguém?*

E foi a dança sem-fim do dois com o um  
Ao som de coisa alguma ... como um zero  
À esquerda da soma de nove com nenhum.  
E de longe - de tão longe como o nunca -  
Vinha um eco de sombra e trovoadas  
De trovejo de trovão de raio e chuva  
Trovoando trovejando furundum!  
Enquanto ocava o eco e ecava o oco  
Trovejando trovoando furundum!

## araraurutau

quando a arara cala  
sono do silêncio  
do urutau  
embala a mata.

## euzinho

eu era tão pequeno  
tão pequeno: pequenino  
que de repente cresci  
e nem senti.

**até logo, gente amiga**

já era de noite  
e eu vinha vindo  
o dia amanheceu  
e a vinda ... ainda.  
de noite de novo  
e eu vou indo  
eu já na ida.  
quem é que não acaba:  
a estrada ou a vida?



*escritos da rosa dos ventos*